## Ipucas intrigam pesquisadores no Tocantins

Afundamento desses ecossistemas em plena planície é tema de teses de doutorado

> GERALDO KRUNK Especial para o Estado

ALMAS - Um ecossistema único no Brasil, com características típicas da Planície do Araguaia, tem chamado a atenção de pesquisadores de área ambiental. Trata-se das ipucas, fragmentos de florestas com características peculiares em relação à flora, onde predominam espécies amazônicas típicas de florestas inundáveis que ocorrem nas várzeas do Araguaia, principalmente no leste do Estado do Tocantins, onde está o principal pólo produtor de grãos da região.

O que mais tem despertado o interesse dos pesquisadores é o afundamento de três dessas ipucas, que está ocorrendo no município de Lagoa da Confusão. A primeira já tem cerca de 20 metros de profundidade e as outras duas, pouco mais de 2 metros. Os pesquisadores e professores Iracy Martins, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e Alan Elias Martins, da Universidade do Tocantins (Unitins), foram os primeiros a estudar o fenômeno ipuca, uma palavra de origem tupi-guarani que no conceito dos índios da região significa esconderijo, refúgio do que é desconhecido. Os dois pesqui-





Ipucas localizadas no município de Lagoa da Confusão (TO): uma delas já afundou 20 metros, fato que desafia os especialistas

RRIGAÇÃO

SERIA CAUSA

DO

FENÔMENO

sadores estão desenvolvendo teses de doutorado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e têm explicações científicas distintas sobre o processo de afundamento.

Águas – Para Alan Elias, existem duas hipóteses. Ele explica que na região há muitas rochas calcáreas nas bordas da planície e estaria havendo uma dissolução desse material pela ação da água. Outra possibilidade seria a dissolução de argila decorrente da reação de material ácido oriundo do Planalto Dissecado Tocantins, ou seja, o prolongamento da inundação das áreas para fins agrícolas estaria provocando uma erosão sub e superficial.

Os dois pesquisadores constataram que esse mesmo fenômeno ocorre em planícies do continente africano.

Elias considera que esse pro-

cesso seja natural, mas a professora Iracy acredita que ele vem se acelerando. O motivo seria a irrigação continuada do solo, tanto no período da safra regular, quando é feito o plantio de arroz,

quanto na entressafra, época em que se produzem sementes de feijão e soja pelo sistema de elevação do lençol freático ou subirrigação. As pesquisas apontam que todas as técnicas utilizadas apresentam falhas, desde o preparo do solo até o transporte da produção. Os dois pesquisa-

dores destacam a importância das ipucas pelo equilíbrio biológico que elas proporcionam.

Esses fragmentos são ninhais naturais importantes para a reprodução de fauna, principal-

mente de espécies predadoras de ratos e insetos.

Estudos já comprovaram a existência de três espécies de aves em extinção e cinco endê-

micas, além da presença de visitantes setentrionais.

Iracy observa que em Formoso do Araguaia, onde está parte do projeto agrícola, as ipucas foram todas removidas, uma vez que os plantios de arroz irrigado foram implementados antes da Resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que na época não exigia estudos ambientais para empreendimentos dessa natureza. Os prejuízos econômicos são visíveis.

Do local desapareceram aves como o gavião, predador natural do rato, que hoje, com a oferta abundante de alimentos, fez com que aumentasse a população desses animais de forma desequilibrada, causan-

do grandes prejuízos para os produtores. Outro estudo da pesquisadora mostra que as áreas de onde as ipucas foram retiradas tornaram-se improdutivas para a cultura de grãos.

Conscientização – Em conseqüência desse desequilíbrio ecológico e de perdas econômicas, a população de Lagoa da Confusão se conscientizou da necessidade de preservar esses fragmentos. No entanto, como não existe nenhuma forma de manejo, eles ficam expostos ao fogo pela inexistência de aceiros e às derrubadas de espécies nas bordas. Além disso, o uso de pesticidas, predominantemente aéreo, atinge toda a área.

O que se observou até agora é que o processo de regeneração das ipucas, em alguns pontos é inexistente e em outros é dificultado pela presença de uma espécie vegetal conhecida na região como arranha-gato, que limita a germinação das espécies típicas das ipucas. Só o manejo adequado poderá reduzir os impactos sofridos pelas ipucas, acrescenta Iracy.

Graças às pesquisas iniciadas por Iracy e Elias, tem surgido novos projetos para estudar outros elementos do ecossistema. Mas para que ele possa ser conhecido com profundidade é preciso que o ambiente seja preservado, adverte a pesquisadora.

